

EDITORIAL

O número 2, do volume 20 da Revista Brasileira de Educação Especial, apresenta 10 artigos que se referem a relatos de pesquisa e revisão da literatura. Os temas deste número são diversos e o leitor poderá encontrar pesquisas sobre altas habilidades/superdotação, deficiência visual, deficiência auditiva e deficiência física distribuídos por vários assuntos, como: formação de professores, acesso a universidade, mobiliário adaptado, jogos e brincadeiras, política de atendimento educacional especializado, produção acadêmica em educação especial e trabalho e deficiência.

A formação de professores é um tema que está contido em dois artigos. Um deles trata dos recursos de informática para a aprendizagem, como os objetos virtuais, que podem estar acessíveis na *internet* para consulta de professores com o objetivo de formação. O artigo se propõe a discutir essa questão e oferece um *link* para acesso a uma *homepage* que fornece um objeto de aprendizagem. Um segundo artigo discute a formação - ou a carência dela - para suprir a necessidade de conteúdos e informações sobre o tema superdotação em cursos de licenciaturas. A pesquisa, com enfoque no estudo de caso, analisa esse tema dentro das licenciaturas da Universidade Federal de Pelotas.

Ainda pautando-se em altas habilidades e superdotação, um dos artigos do presente número explorou, por meio de entrevistas, as concepções de professores do Ensino Fundamental da rede pública de Vitória-ES sobre esse tema. Os resultados também apresentam indicativos de conteúdos que poderiam ser abordados nos cursos de formação de professores.

Em se tratando da universidade como *lôcus* de formação profissional, também é possível discutir a questão do ingresso e da permanência de alunos com deficiência em universidades públicas brasileiras. Tema foi tratado em um dos artigos, e cuja pesquisa foi desenvolvida em 13 universidades. Os participantes foram 12 coordenadores de Serviço de Apoio e 30 alunos com deficiência.

Um dos artigos teve como objeto de análise a interação entre crianças com deficiência visual em grupos de brincadeira. O trabalho foi realizado por meio de observação com registro filmado de duas crianças, de cinco anos, com deficiência visual. A partir das filmagens, foram extraídos episódios de interação entre os participantes, com foco nas capacidades e dificuldades no contexto grupal e cuja análise fundamentou-se em categorias referentes à intervenção do adulto pesquisador e à interação entre crianças nas brincadeiras infantis.

Outro tema em análise referiu-se à implementação da política do Atendimento Educacional Especializado. O *lôcus* da pesquisa focalizou a cidade de Alagoas, em Maceió. O artigo é parte integrante de pesquisa maior que tem sido desenvolvida pelo Observatório Nacional da Educação Especial, coordenado pela Dra. Enicéia Gonçalves Mendes, e descreve a funcionamento desse serviço em Alagoas.

O mobiliário adaptado para alunos com paralisia cerebral é o tema de um dos artigos e apresenta uma autoavaliação por profissionais da Educação e da Saúde sobre o uso da uma prancha ortostática que foi construída para um aluno com paralisia cerebral.

O penúltimo artigo deste número é proveniente da Espanha e apresenta uma pesquisa sobre a questão *trabalho e deficiência intelectual*. O artigo apresenta os resultados da aplicação de um Itinerário de Inserção Laboral, dentro do contexto de um projeto europeu, no qual participaram estudantes de três centros educativos: Finlândia, Espanha e Dinamarca. Os resultados também apresentam informações das famílias.

O último artigo do número 2, de 2014, refere-se a uma revisão da literatura sobre a produção acadêmica com temática referente à educação de surdos. O artigo constatou a tendência de crescimento sobre os trabalhos na área de surdez em dissertações e teses no Brasil.

Desejamos uma boa leitura a todos.

Comitê Editorial deste Número
Eduardo José Manzini
Rosana Glat
Enicéia Gonçalves Mendes